

INFÂNCIAS SUPER-HERÓICAS E SEUS DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Iara Mirella de Souza Rodrigues,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

iara_mirella@id.uff.br

Adriana Martins Correia,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

adrianacorreia@id.uff.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Educação Física; multiculturalismo crítico.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar imagens de experiências desenvolvidas na Educação Infantil durante a disciplina de Pesquisa e Prática de Ensino, do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do Rio de Janeiro. A prática de ensino se deu em uma escola que trabalha com grupos multietários. Com exceção da turma de acesso, composta por crianças de dois anos, todas as demais possuem seu quantitativo igualmente dividido por crianças de 3, 4 e 5 anos.

A escola tem como proposta pedagógica o incentivo à autonomia dos alunos, acreditando que o convívio e a troca de experiências entre alunos mais velhos e mais novos, gera aprendizagem.

As propostas descritas nesse relato foram realizadas com a Turma Vermelha e elaboradas em cima do tema "Super-heróis", que foi definido a partir das interações iniciais entre o grupo de estagiárias/os e a turma. Nesse processo orientamo-nos a partir da concepção da infância como experiência de linguagem, capaz de construir história e pensar criticamente (ABRAMOWICZ, et al., 2009, ABRAMOWICZ, RODRIGUES, 2014). No campo da Educação Física nos inspiraram estudos centrados no multiculturalismo crítico e suas relações com as infâncias (CARVALHO 2012; NEIRA, 2006).

O processo aqui narrado se dividiu em três momentos. O primeiro partiu da seleção de super-heróis e super-heroínas que as crianças elencaram a partir de suas culturas midiáticas. Assim, desenvolvemos jogos, brincadeiras e percursos historiados, onde os poderes dos

personagens inspiraram desafios, ora criados pelo grupo de discentes estigiárias/os, ora propostos pelas próprias crianças.

Em um segundo momento buscamos outros personagens para tematizar estas atividades, reconhecendo heróis e heroínas fora dos padrões corporais hegemônicos de beleza, habilidade e etnia. Nessa etapa pudemos explorar questões como deficiência e relações étnico-raciais.

O último momento do projeto foi a criação do Super-Eu, onde cada criança criava a própria versão heróica de si, fazendo uma colagem de atributos que passavam por nome, características físicas, vestimentas, acessórios e super-poderes. Nesse último momento destacou-se a questão de gênero, onde as meninas ampliaram as características, poderes e nomenclaturas de suas personalidades heróicas, para além das personagens comumente encontradas na mídia e nos objetos de consumo que dela derivam.

Concluimos assim, que a partir do repertório das histórias e personagens que envolvem as infâncias, é possível desenvolver projetos para as aulas de Educação Física na Educação Infantil, que investem na potência das crianças como forma de resistir aos dispositivos de controle.

DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS



AQUI NASCEM NOVOS HERÓIS - IMAGEM 01

Após a criação de cada Super-Eu, realizamos um momento de exposição em que a turma pôde observar e apreciar a versão heróica criada por cada um de seus colegas, com suas imagens e super-poderes.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências



EU SOU A SUPER-SEREIA - IMAGEM 02

A criação de uma das alunas cujo nome e parte das características estão social e culturalmente ligadas ao gênero feminino, representadas aí pela identificação com o personagem da sereia.



MINHA VERSÃO HERÓICA É A HULK-FLASH - IMAGEM 03

Força, velocidade, ajuda as pessoas e lança disco pela cabeça em direção aos vilões. Poderes atribuídos a si por uma aluna, ampliando as características normalmente atribuídas ao gênero feminino.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos às professoras e toda equipe da escola, que nos recebeu e oportunizou a realização deste trabalho.

